FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: AS CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Christiane Andrade Regis Tavares [1]

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Christiane.regis@ig.com.br

Kátia Siqueira de Freitas[2]

Universidade Católica do Salvador – UCSAL

sfkatia@gmail.com

RESUMO: O texto apresenta os resultados da pesquisa realizada em uma Instituição Pública de Educação Superior, nos anos 2010 e 2012. A investigação objetivou compreender o funcionamento da Extensão na Universidade do Estado da Bahia – Campus IX – Barreiras. Apresentamos aqui os resultados referentes às contribuições da Extensão Universitária à formação dos professores que atuarão na educação básica. O estudo de caso foi o percurso metodológico e os docentes e discentes dos cursos de licenciatura em oferta regular foram os sujeitos participantes da investigação. Como resultados, apontamos as contribuições da extensão à aprendizagem/construção do conhecimento, preparação para o exercício da docência e interação entre os sujeitos que estão na Universidade e na sociedade.

Palavras-chave: Formação de Professores, Extensão Universitária, Universidade.

INTRODUÇÃO

A ordem social que hoje se configura impõe aos sujeitos a necessidade de construção permanente de conhecimento e percepção/compreensão da complexidade

[1] Licenciada em Pedagogia - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Filosofia - Faculdade João Calvino (FJC), Pós-Graduada em Orientação Educacional - Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO) e História Social - Faculdade João Calvino (FJC), Mestre em Políticas Sociais e Cidadania - Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

[2] Licenciada em Pedagogia e Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestre em Curriculum e Instrução pela The Pennsylvania State University e Doutora e Pós-Doutora em Educational Administration pela The Pennsylvania State University. Docente da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) no Mestrado em Políticas sociais e Cidadania.

apresentada pela realidade em que está inserido. Ao apropriar-se desta realidade o indivíduo poderá conduzir melhor sua vida e trabalho, promovendo as transformações necessárias à melhoria da qualidade de vida de toda a população.

A construção e re-construção permanente do conhecimento acabam por tornarem-se imperativos a todos os profissionais e em especial ao profissional da educação. Este, por sua vez, necessita tanto de formação inicial quanto continuada que o permita desenvolver os requisitos fundamentais ao exercício de sua profissão, além de estar em constante relação com o movimento do contexto em que está inserido. Em função das necessidades de formação, fica evidente que, é imprescindível a esse profissional perceber e refletir sobre as questões que perpassam todos os setores sociais, pois estas se constituem em elementos que se encontram imbricados na origem de muitas demandas da educação.

Na Universidade o ensino, a pesquisa e a extensão, devem cumprir seu papel enquanto dimensões do processo educativo, possibilitando a apreensão e a compreensão da complexidade apresentada na realidade. No ensino os saberes já consolidados são transmitidos e, ao interagir com a pesquisa, promovem a sua re-construção. A extensão permite a relação dos discentes com as comunidades e entre seus conhecimentos, resultando em relação dialógica pautada na interação, na problematização, levantamento e reflexão das demandas sociais.

Partindo dessa questão, a Extensão Universitária constituiu o foco da investigação desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus IX – Barreiras. A pesquisa teve como objetivo principal compreender o funcionamento da Extensão Universitária na referida instituição, mas nesse artigo apresenta a análise parcial dos dados.

O estudo de caso foi o percurso metodológico escolhido para esta pesquisa. No processo aplicamos questionários aos sujeitos. O questionário foi aplicado a 16 docentes de um total de 95, e 211 discentes de um total de 1585. Como o total de discentes abrangeu os acadêmicos (as) dos Bacharelados e licenciaturas, para efeito de composição desse trabalho optamos por apresentar os dados referentes aos alunos dos

cursos de licenciatura em Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Biológicas, que perfizeram um total de 153.

Os resultados aqui apresentados estão centrados nas posições dos docentes e discentes em relação às contribuições para a formação do professor da Educação Básica. Além de apontar as contribuições, foram também identificados os possíveis entraves que dificultam a efetivação da Extensão Universitária na instituição. Assim, a composição do texto apresenta visões de alguns autores referentes ao conceito e papel da extensão, discute sobre o papel e as contribuições da extensão na formação dos profissionais da educação e por fim apresenta as dificuldades encontradas pela comunidade acadêmica no processo de desenvolvimento da Extensão Universitária no âmbito da instituição.

OS OLHARES, OS ENTENDIMENTOS E AS REFLEXÕES SOBRE A EXTENSÃO

A Extensão Universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, é processo de aprendizagem, construção e socialização do conhecimento. Tal processo efetiva-se através da interação entre Universidade e comunidade, que por meio do diálogo refletem e, por vezes, interferem nos problemas sociais a fim de transformá-los.

Nogueira (2005, p. 16) destaca que as práticas de extensão universitária surgiram na antiga Universidade de São Paulo, criada em 1911[3], através da vinculação da Universidade Popular, que ministrava cursos gratuitos para a população. Essas ações se voltavam para temas diversos. Como por volta de 1910 o Brasil vivia intenso movimento de trabalhadores e surgimento de novas demandas sociais, a extensão passou a ser concebida como meio para a promoção da formação dos sujeitos.

Para Sousa (2001, p. 121), “a Extensão Universitária surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social e também como articuladora de suas relações”. Enquanto instrumento a ser utilizado pela

[3] A criação da Universidade de São Paulo é anterior a criação da Universidade do Brasil, em 1920, mas não apresentava a estrutura que conhecemos hoje.

universidade, propiciou a criação de espaços de construção do conhecimento e diálogo entre a sociedade e as instituições de educação superior.

A Extensão Universitária brasileira recebeu influências tanto do modelo extensionista Inglês – cursos -, quanto do modelo americano – prestação de serviços. Os cursos não estavam reservados aos sujeitos que ainda não tinham formação e/ou instrução acadêmica, constituindo-se em ação desvinculada do contexto social, pois grande parte da população não se fazia presente nas Universidades. As prestações de serviços não atendiam às problemáticas oriundas da realidade social, pois não havia a intenção de articular o conhecimento teórico-prático e o diálogo entre as demandas da sociedade e a universidade.

Discussões travadas no decurso da criação e desenvolvimento da extensão nas universidades brasileiras resultaram na abordagem da questão de forma mais significativa através da Lei 5.540/68 da Reforma Universitária Brasileira. A reforma passou a reconhecer a extensão como uma função da universidade. Sob essa perspectiva, Demo (apud Franz e Silva, 2002, p. 171) considera a "extensão como uma forma básica pela qual a universidade cumpre sua função pública, plural, diversa". Se a extensão é uma forma básica, então, enquanto dimensão e função social da universidade, deverá contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos durante a formação acadêmica da mesma forma que o ensino e a pesquisa contribuem.

Conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001, p. 25), a "extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade". Essa visão compreende o entendimento da extensão elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores, como a via pela qual ocorrerá a relação dialógica entre universidade e sociedade. Para Rocha (2001, p. 25), "esse conceito traz ainda componentes referentes à troca entre saberes populares e o conhecimento sistematizado da Universidade, à interdisciplinaridade, tendo efetivamente, forte dimensão utópica".

Na perspectiva de Sousa (2000, p. 88),

> A Extensão Universitária realizava-se através de atividades de desenvolvimento de comunidades, realização de cursos por

> correspondência, cursos noturnos, cursos para a preparação de professores etc.

Os cursos tinham como objetivo a formação dos sujeitos das comunidades de forma diversa e deixava claro que dentre esses, o professor também fazia parte do público alvo das ações. Em função da regionalização da extensão, ocorreu a ênfase em ações voltadas às comunidades rurais. Mesmo com a intenção de contribuir com o desenvolvimento das comunidades rurais, a extensão se constituía em via de mão única.

A extensão sob a forma de curso e prestação de serviços foi questionada em função do caráter dialógico da construção do conhecimento e do processo de formação dos profissionais nas Universidades. Ao adaptar-se às necessidades da sociedade a Universidade tende a aprimorar seus processos de ensino, pesquisa e extensão, para acompanhá-lo e não apenas reproduzi-los sob as condições de consumo vigente. Mesmo que haja objetivos bem definidos para a extensão, o ensino e a pesquisa, não poderão ser traduzidos em assistencialismos ou em atendimento às demandas de formação para o mercado de trabalho.

Bordenave (2005, p. 51-52) acredita que

> Para assegurar o equilíbrio do Triângulo Educativo, a extensão universitária deve formar parte do currículo no mesmo nível de importância, tempo e recursos alocados à pesquisa e ao ensino. Todo aluno deve obrigatoriamente participar das atividades de extensão e todo professor deve obrigatoriamente prever atividades de extensão no seu programa tanto alunos e professores devem ser avaliados de acordo com critérios de participação na extensão.

Tomar parte do currículo potencializa as ações sem substituir os estágios e demais ações de outra natureza. A extensão é meio para estabelecer relação entre universidade e sociedade, e espaço de construção do conhecimento, constituindo-se em processo imprescindível à formação dos acadêmicos. A esse respeito Síveres (2010, p. 102) define universidade como "[...] um espaço de diálogo dos conhecimentos, um tempo de interações educativas e um processo de aprendizagem".

Na contemporaneidade a formação do sujeito está centrada na construção do conhecimento e na transformação das informações. O novo sujeito deverá possuir uma formação pessoal e profissional que possibilite a auto-formação, necessária à tomada de decisões e à ação transformadora da realidade.

Com a necessidade de formação do profissional cidadão, a "universidade, dentre diversas funções, consolida-se como um movimento onde são articuladas a produção e sistematização do conhecimento, a forma presencial e virtual da educação e os processos e competências de aprendizagem" (SÍVERES, 2010, p. 103). O papel dessa instituição não se restringe apenas à acumulação e transmissão de conhecimentos ao longo dos tempos, mas à responsabilidade de significar os conhecimentos existentes e gerar novos saberes, frutos da interação com a realidade.

Na contemporaneidade a Extensão assume papel importante na formação do sujeito cidadão à medida que oportuniza a vivência de situações que permite a construção e re-construção dos saberes a partir da problematização da realidade e da interação entre os que estão inseridos nela. Esse processo ocorre de dentro para fora em fluxo contínuo de diálogo e relações entre os pares e a realidade. É nesse sentido que

> a extensão, para além de contribuir com a identidade institucional e com a finalidade educacional, pode ser compreendida como um processo aprendente, objetivando desencadear um percurso que, junto com o ensino e a pesquisa, postule uma aprendizagem significativa (SÍVERES, 2010, p. 109)

A extensão constitui importante espaço de formação do professor, pois o permite a construção de uma aprendizagem significativa. Na educação do profissional, a extensão não substituirá os estágios ou outras atividades previstas nos currículos dos cursos de formação de professores, mas deverá promover a integração. Nessa perspectiva, Santos (2004, p. 226) afirma que

> No momento em que o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão e concebê-las de modo alternativo ao capitalismo global, atribuindo às universidades uma participação ativa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural.

A extensão é dimensão da Universidade e parte do todo integrado, numa perspectiva de inserção social e formação integral do profissional cidadão. As fragmentações deverão ser superadas, pois não há como dissociar os aspectos integrantes da realidade. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser indissociáveis

entre si de tal forma, que contribuirão de maneira consistente para a formação humana e profissional.

Para Morin (2010, p. 89), "é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une". A interlocução entre os saberes não acaba com a especialização, mas potencializa a relação dialógica entre eles. Postura esta, imprescindível ao profissional da educação que vivenciará situações adversas na escola. Contextualizar o conhecimento e relacioná-lo ao cotidiano da escola e de cada sujeito oportuniza aos professores uma aprendizagem significativa da profissão, além da postura ética e cidadã.

Na visão de Jantsch e Bianchetti (2008, p. 199),

> O atual estágio de fragmentação do conhecimento humano está absolutamente congruente com o modo de produção em voga, associado ao estágio de desenvolvimento e da tecnologia. Por outro lado, o próprio desenvolvimento científico-tecnológico nos possibilita mais a vivência da interdisciplinaridade. Nesse sentido, a alta ciência-tecnologia não é só demanda do "processo produtivo", mas do processo de produção do conhecimento.

A fragmentação do conhecimento humano é refletida no processo educativo e o professor em formação precisa desenvolver um saber e um fazer que possam, se não superar, ao menos conduzir o processo educativo de forma mais crítica[4]. A alta ciência-tecnologia é uma demanda da formação do professor, pois ele precisa acompanhar a evolução e as transformações do contexto, que indicarão as demandas de formação. A interdisciplinaridade é entendida como relação dialógica e integradora entre os saberes, como uma superação da fragmentação e não como uma tentativa de generalidade do saber.

A extensão também assume uma dimensão social. A esse respeito, o Plano Nacional de Extensão Universitária/2001, define-a

> Como prática acadêmica interligada à Universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando a formação profissional cidadã e se

[4] Entendemos crítica como a possibilidade de olhar por dentro, perceber o que há nas entrelinhas, entre cada um dos fenômenos, fatos e circunstâncias, e assim, poder posicionar-se de forma consciente.

> credenciando, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (p. 7).

A formação integral e cidadã do profissional é aspecto pertinente à extensão, não menos importante que os demais. Nesse processo, a formação dar-se-á à medida que as ações estiverem vinculadas às necessidades da sociedade e das comunidades. O conhecimento construído sob essa perspectiva é resultante da troca entre os saberes acadêmico e popular, que integrados e sistematizados promovem a democratização e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Ainda nesta perspectiva, a LDB 9.394/96 define no Art. 52 que

> As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

A formação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão é assegurada legalmente e, assim, contribui para a formação integral do sujeito. A universidade se coloca em uma posição de instituição socialmente responsável, dentre outras, pela formação dos profissionais da educação que devem estar preparados para atuar em uma realidade com estrutura política, econômica, social e cultural complexa. A integração entre as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, promoverá as futuras superações das ações fragmentadas e descontextualizadas da realidade.

Em função de tais aspectos é que pontuamos a necessidade de reconhecer o papel da extensão na formação dos profissionais da educação, pois estes irão educar os sujeitos que estão inseridos nesses contextos. Partindo desse posicionamento, o que então a extensão traria de novo aos professores em formação? O que é pertinente perceber entre o processo de conhecimento construído na universidade e os demais construídos pelas comunidades? Qual a contribuição da extensão na formação dos profissionais da educação básica?

CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O OLHAR DOS DOCENTES E DISCENTES DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A literatura consultada sinalizou, que em momentos e de formas distintas, a extensão contribuiu com a construção e socialização do conhecimento científico, com a promoção e difusão da cultura, e, com a interação entre a universidade e a sociedade.

As contribuições identificadas na literatura, foram estruradas a partir da sistematização das análises e estudos acerca da realidade apresentada em cada estágio em que a extensão brasileira se apresentava. Os posicionamento dos autores apresentaram entendimento distintos acerca da entexsão mas que não se contituem em contraposição. Pelo contrário, as posições apresentadas demonstraram que as contribuições da extensão universitária na formação acadêmica extrapola o papel social quando a Universidade se insere na comunidade por meio de ações diversas.

As reflexões apontam que, mais que intervenções, a extensão é processo educativo e assim como o enisno e a pesquisa contribui, a seu modo, para a formação dos sujeitos. A formação dos profissionais da educação deve estar atrelada a essa questão, pois precisa ser um processo integral. Visando essa questão, a seu modo, docentes e discentes dos cursos de licenciatura em oferta regular da Universidade do Estado da Bahia – Campus IX – Barreiras, apresentaram na pesquisa as contribuições da Extensão Universitária para a formação de professores.

Ao entender a extensão como processo aprendente, Síveres (2010) analisa as contribuições dessa atividade fim da universidade para a formação dos acadêmicos e sua futura atuação profissional. Assim, ao serem questionado sobre as possíveis contribuições da extensão para a vida, formação acadêmica e atuação profissional, docentes e discentes pontuaram questões que abrangeram a necessidade da extensão para formação e atuação profissional dos sujeitos envolvidos até as contribuições para a construção da cidadania e as possíveis transformações sociais.

Quadro 01: Opinião dos docentes do Campus IX –UNEB – Barreiras, em relação às contribuições da extensão para a formação dos acadêmicos.

Docentes	Opinião
A	Excelente contribuição no sentido de ampliar as **trocas com a comunidade (interna e externa),** e ainda, propiciar a **construção de novas perspectivas de atuação e transformação pessoal e social.** Considero também, um **complemento** ao meu exercício em sala de aula.
B	A extensão é importante porque, além de possibilitar uma **interação com a comunidade,** o **tempo e o espaço de aprendizagem**, **produção e socialização do saber é flexível,** o que possibilita maior **adequação aos anseios e necessidades dos sujeitos envolvidos.**
C	Importante **momento de construção e partilha do conhecimento** e de **integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade.**

Fonte: Pesquisa no Campus IX – UNEB – Barreiras/2012.

A opinião dos docentes demonstra, assim como a posição dos autores, que a extensão contribui para a formação dos (as) acadêmicos (as), mas estas são distintas. As respostas indicam um consenso em relação à interação entre Universidade e sociedade que, de certa forma, demonstra o reconhecimento do papel da extensão no processo formativo. A extensão passa a cumprir seu papel de instrumento articulador das relações entre a universidade, pelo qual realizará sua função social ao interagir com o contexto que se encontra inserida (Sousa, 2001).

A aprendizagem dos educandos e seu processo de construção do conhecimento são apontados pelos docentes como resultantes da participação e do envolvimento nas ações extensionistas. Nos processos apontados pelos docentes, o princípio integrador da extensão constitui ponto de destaque, pois é na coletividade, e nas relações estabelecidas por meio dessas que ocorre a aprendizagem, a construção do conhecimento. Para que estes sejam significativos faz-se necessário a inserção no contexto social.

As posições corroboram com o que Bordenave (2005) define como integração do “Triângulo Educativo”, pois se apresenta como processo de aprendizagem resultante da interação entre as ações extensionistas desenvolvidas entre universidade e comunidade. A extensão desenvolvida sob essa ótica não se constitui em ações

aleatórias, mas que pretendem oxigenar, de forma institucionalizada, as ações do ensino e da pesquisa. Assim a extensão cumpre sua função institucional e educacional (SÍVERES, 2010).

O aspecto de complementaridade da extensão na formação indica duas reflexões, a primeira apresenta a extensão como uma salvação para o ensino e a segunda apresenta-a como função indissociável ao ensino e à pesquisa. A idéia de salvação mostra a extensão como uma alternativa a ser usada pelos docentes para dar conta do conteúdo que não foi esgotado durante o estudo nos componentes curriculares. Em contraposição, o princípio da indissociabilidade faz-nos reconhecer que os conhecimentos construídos por meio do ensino e pesquisa sem a extensão, poderão não atingir seu papel e nem mesmo chegar à comunidade em geral.

A extensão como processo aprendente e processo de interação entre universidade e comunidade, constitui-se em princípio e meio pelos quais a formação do professor deve pautar-se. Segundo Almeida Filho (2008), a universidade após a Modernidade voltou-se precipuamente para a construção do conhecimento sobre o mundo e a publicização desse conhecimento. Em função da necessidade de construção e publicização do conhecimento, a extensão seria o meio pelo qual os professores em formação efetivariam o processo de maneira integral.

Quando Freire (1977) coloca a necessidade de uma educação libertária, cumpre-se o que é proposto pela extensão ao possibilitar o dialógico, a problematização e a interação entre os profissionais em formação e as comunidades. Desenvolvida sob essa perspectiva, a extensão rompe com o que Freire (1977) denominou de invasão cultural e tornar-se-ia via de mão-dupla.

A posição dos docentes reconhece como importante o papel social da extensão, pois tem como uma de suas principais funções a socialização do conhecimento construído pela universidade, já que esse é um bem público. Em relação à contribuição da extensão referente ao tempo/espaço de aprendizagem, apontamos sintonia com Síveres (2010) quando compreendem a questão da extensão, em relação aos seus limites e possibilidades, como um processo aprendente a ser vivenciado em espaços e situações distintas. Assim, contribui não só para a construção do conhecimento, mas para que esse

seja construído de formas diversas e seja significativo para os sujeitos que o construíram.

Os discentes sinalizaram contribuições similares às indicadas pelos docentes no que se refere à aprendizagem, construção e interação dos conhecimentos, construção da cidadania e formação para o trabalho.

Quadro 02-A: Opinião dos discentes do Campus IX – UNEB – Barreiras, em relação às contribuições da extensão para a formação dos acadêmicos.

Discentes	Opinião
A	É de suma importância, pois é algo a acrescentar na vida acadêmica lembrando que eu posso estar em **contato com vários outros conhecimentos** sem ser da área mais ao mesmo tempo agregando-o para o entendimento e necessidade de um **melhor aprendizado**.
B	Possibilita **conhecermos novos saberes**, **juntar e aprofundar teoria e prática**, e **envolver a comunidade**, corpo docente, estudantes, para **melhor aprendizagem e desenvolvimento educacional**.
C	É de suma importância, pois é algo a acrescentar na vida acadêmica lembrando que eu posso estar em **contato com vários outros conhecimentos** sem ser da área mais ao mesmo tempo agregando-o para o entendimento e necessidade de um **melhor aprendizado**.
D	Possibilita **conhecermos novos saberes**, **juntar e aprofundar teoria e prática**, e **envolver a comunidade**, corpo docente, estudantes, para **melhor aprendizagem e desenvolvimento educacional**.
E	A Extensão Universitária é uma oportunidade que a universidade oferece aos acadêmicos e a sociedade para se **manterem ativos na construção da cidadania crítica.** É interessante nos mantermos em interação com o universo acadêmico em parceria com a comunidade em que vivemos.
F	É de fundamental importância para nossa vida e formação acadêmica, pois além de nos fazer **crescer educacionalmente como indivíduos**, nos ajudará a **inserir na sociedade e no mercado de trabalho.**

Fonte: Pesquisa no Campus IX – UNEB – Barreiras/2012.

As contribuições da extensão para a aprendizagem e construção do conhecimento, estão em consonância ao que Morin (2010) propõe enquanto superação da fragmentação do conhecimento para que possa haver uma formação integral do

sujeito. A formação integral do professor deve constituir-se em regra, no sentido de que esta deve contribuir para uma atuação consciente no pensar, consistente no fazer e crítica no processo de avaliação e recondução do trabalho pedagógico.

Em relação à interação entre teoria e prática, a posição dos discentes aponta para o reconhecimento desta relação nas ações extensionistas. Tal posicionamento contribui para a superação das práticas extensionistas desenvolvidas de forma voluntária, sem a devida sistematização, assumindo, portanto, um caráter de desarticulação com o ensino e a pesquisa, como explica Bordenave (2005).

Quadro 03: Opinião dos discentes do Campus IX – UNEB – Barreiras, em relação às contribuições da extensão para a formação dos acadêmicos.

Discentes	Opinião
E	Penso que a Extensão Universitária pelo pouco que conheço é um grande aliado para a formação acadêmica e o **exercício da profissão** porque vem a ajudar a **obter conhecimentos** a mais, quando e de alguma forma não são oferecidos nas **grades curriculares,** dando oportunidade assim de se **adquirir conhecimento de outras áreas,** e de se **estar atualizado** de alguma forma de um modo geral.
F	Acredito que a extensão me deixou mais madura **preparada para o mercado de trabalho,** pois a prática faz com que se lide com os imprevistos de melhor maneira.
G	**Aprimora os conhecimentos adquiridos** no decorrer do curso acadêmico, **mostrando como aplicáveis no meio profissional**.
H	Acredito ser muito importante, pois, é um **instrumento auxiliar de conhecimento e experiência,** bem como deve **interagir a relação entre o meio acadêmico e a comunidade.**

Fonte: Pesquisa no Campus IX – UNEB – Barreiras/2012.

O exercício da profissão é algo que causa certa ansiedade e expectativa nos educandos. A extensão é na opinião desses sujeitos mais um meio pelo qual poderiam praticar as habilidades desenvolvidas no processo formativo na realidade junto às comunidade. Essa posição direciona-se para o que Morin (2010) coloca como necessidade das universidades buscarem uma adaptação consciente em relação às

necessidades contemporâneas e dessa forma, as respostas demonstraram que a extensão faz-se necessária no desenvolvimento profissional dos educandos.

A preparação para o mercado de trabalho é um entendimento que se encontra referenciado pelo Regimento Geral da UNEB/2012, pois quando define a natureza da extensão aborda também, de forma indireta, sua contribuição para o exercício da profissão e preparação para o mercado de trabalho quanto elenca seu papel na "formação do profissional cidadão" (p. 7).

A extensão, descrita pelos discentes apresenta caráter auxiliar no processo de construção de conhecimento, pois é interativo, possibilita a relação teoria e prática, contribui para o crescimento profissional e também beneficia a sociedade. Opiniões estas que reafirmam a extensão como prática acadêmica interligada à sociedade, possibilitando uma formação profissional mais significativa que tende à superação das desigualdades sociais (PNEU/2001).

As contribuições apresentadas pelos docentes e discentes corroboram com as idéias de Rocha (2001), pois ao estruturar um conceito para a extensão destaca seu papel em relação à troca dos saberes popular e científico. Os saberes construídos tanto na universidade quanto nos diversos ambientes em que as comunidades estão situadas, além de apresentar um caráter interdisciplinar, possibilitam o diálogo entre as áreas do conhecimento.

Mesmo reconhecendo as contribuições da extensão para a formação acadêmica, docentes e discentes registraram as maiores dificuldades em desenvolver e participar da extensão no Campus IX – UNEB – Barreiras. Em relação ao desenvolvimento das ações, os docentes identificaram como fatores a ausência de: i) planejamento institucional; ii) recursos específicos; iii) estrutura local disponível para o desenvolvimento das ações; iv) falta de interesse e v) carga horária específica para esse fim. Quanto à participação, os discentes indicaram como principais dificuldades a ausência de: i) informação/divulgação; ii) incompatibilidade entre os horários que as ações são desenvolvidas e os horários das aulas e de trabalho e iii) incompatibilidade entre as ações desenvolvidas e a área de formação e atuação profissional.

Quando questionados a respeito das dificuldades encontradas no desenvolvimento da extensão na instituição, os docentes posicionaram-se a esse respeito declarando que é necessária uma coordenação mais efetiva para a extensão, divulgação e orientações mais efetiva aos docentes e discentes, planejamento, acompanhamento e avaliação do processo, contratação de funcionários para os fins específicos da extensão e melhor qualificação dos sujeitos que estão envolvidos nas ações extensionistas. Assim, evidenciamos as contribuições significativas e percebemos que estas não abordam apenas uma dimensão da formação, constitui espaço de aprendizagem e ao mesmo tempo, possibilita troca e construção de saberes, interação com a sociedade e transformação da sociedade e dos próprios sujeitos em processo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação dos profissionais da educação, assim como as demais profissões de nível superior devem perpassar pelas três dimensões do triângulo acadêmico e, por esse motivo deve ser ponto de investigação e reflexão por toda a academia. Os estudos sobre as contribuições da extensão para a formação dos profissionais da educação permitiu-nos refletir sobre quais aspectos são privilegiados na visão dos sujeitos. Mesmo apresentando posições divergentes, não deixaram de reconhecer as dificuldades encontradas no processo.

A investigação permitiu-nos perceber que: i) a extensão é responsável pela construção de um conhecimento significativo; ii) esse conhecimento é resultante do processo de interação entre universidade e sociedade; iii) a formação deve ser integral e que possa acompanhar as transformações do contexto social; iv) o professor deve passar por essa experiência na formação, pois ela permitirá a relação mais íntima com o contexto educacional.

O profissional da educação básica que vivenciar a extensão terá a condição de ouvir a realidade social e educacional, perceber o processo de transformação desta e conduzir um processo educativo que prime pela formação do sujeito cidadão enquanto sujeito de direitos que possa inserir-se de forma ativa e reflexiva no contexto contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, Juan Díaz. A Formação Universitária Exige Integração e Equilíbrio nos Componentes do Triângulo Educativo. In: ROLLEMBERG. Marcello (Org.) Universidade: Formação e Transformação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, 2001.

FRANTZ, Walter e SILVA, Enio Waldir da. As Funções Sociais da Universidade. O Papel da Extensão e a Questão das Comunitárias. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 13 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

JANTSCH, Ari Paulo e BIANCHETTI, Lucídio. (Org.) Interdisciplinaridade. Para além da Filosofia do sujeito. 8ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ºed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In:FARIA, Dóris Santos de (Org.) Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no Século XXI. Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SÍVERES, Luiz. A extensão como um processo aprendente. in: FREITAS, Lêda Gonçalves, MARIZ, Ricardo Spinola e FILHO, José Leão da Cunha. (Org.) Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010.

SOUSA, Ana Luiza Lima. Concepção de Extensão Universitária: ainda precisamos de falar sobre isso? In:FARIA, Dóris Santos. Construção Conceitual da Extensão Univeritária na América Latina. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

_____ A História da Extensão Universitária. Campinas – SP: Editora Alínea, 2000.

UNEB. Regimento Geral. Salvador, 2012.